



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
EDIÇÃO ESPECIAL	9.9.79	PODER POPULAR	

Na ONU Pintassilgo com Papa e de novo relações Igreja-Estado

A coincidência das datas em que Maria de Lurdes Pintassilgo falará nas Nações Unidas e em que o Papa João Paulo II visitará Nova Iorque e a sede da ONU, parecem confirmar a notícia dada por "Edição Especial" no passado dia 5 de gosto em primeira mão e que passamos a transcrever: "Fontes próximas do portavoz oficial do Vaticano (padre Romeo Panciroli) deram a conhecer, ontem, em Roma que o Vaticano encararia como provável a inclusão do nome do novo Primeiro-Ministro na agenda de individualidades a serem brevemente recebidas pelo Papa João Paulo II".

Maria de Lurdes Pintassilgo deslocar-se-á a Nova Iorque no fim de Setembro e discursará na Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 1 de Outubro. O Papa João Paulo falará na Assembleia Geral no dia seguinte, 2 de Outubro.

Esta audiência, a verner-se, constituiria um motivo de reforço da imagem da primeira-ministra portuguesa e certamente reacenderia a polémica que se vem travando acerca das ligações do novo chefe do executivo com a Igreja Católica.

• Partindo da formação católica de Lurdes Pintassilgo os sectores mais favoráveis ao V Governo têm procurado fazer acentuar as ligações entre a Igreja e o Poder, como forma de suscitar apoios ao novo executivo num país tradicionalmente católico.

Como resposta, os partidos que se mostram mais críticos à nova solução governativa buscaram também uma imagem mais ligada com a hierarquia católica portuguesa, nomeadamente através de audiências com o Cardeal-Patriarca.

A hierarquia tem, no entanto, mantido uma posição

de silêncio que pretende ver interpretada como isenção e não como crítica ou apoio.

Mas o debate prossegue e, segundo fonte que "O Jornal" considera fidedigna de todo o crédito, o tema das relações entre a Igreja e o Poder político teria sido debatido numa recente reunião de bispos com assento no Conselho Permanente da Conferência Episcopal.

Nessa reunião teriam surgido duas posições divergentes. Uma defendendo uma posição de prudência, traduzida pelo tradicional silêncio e outra que preconizava uma relativa demarcação do episcopado em relação ao Governo, visando acautelar a independência perante o poder temporal, sem que tal significasse uma crítica global ao executivo.

Julga-se que terá sido a primeira posição, perfilhada nomeadamente pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, que terá prevalecido.